

Você já sabe, mas não custa lembrar...

O MINICONTO, como o próprio nome antecipa, é um conto pequeno, com os mesmos elementos do conto tradicional: enredo, narrador, personagens, tempo e espaço. Para a construção dos minicontos, é preciso pensar em situações/cenas curtas, vividas por uma ou duas personagens, com uma única ação central.

Orientações importantes:

1. Para minicontistas iniciantes, recomenda-se obedecer a esta sequência: apresentação da personagem, complicador, clímax e desfecho.
2. Desfechos abertos, secos e impactantes são características dos bons minicontos – isso instiga o leitor a, ele próprio, imaginar o final da trama.
3. Bons minicontistas costumam criar títulos sugestivos, que acenem, sutilmente, ao desfecho da história.
4. O humor, o trágico e o surpreendente são explorados, a partir de situações comuns, extraídas do cotidiano – isso faz com que o leitor se identifique com cenas conhecidas e até vividas por ele.
5. Para os minicontos de humor, é preciso muito cuidado: minicontos não são piadas. O humor há de ser leve e refinado.
6. O vocabulário deve ser simples e bem selecionado, próprio para uma leitura rápida.

Leia o miniconto “Trem fantasma”, de Nilo Maciel.

O maquinista, logo após o desastre, deu um grito, levou as mãos à cabeça, pôs-se a chorar e recostou-se a um canto da parede. Sentou-se. Descuido? Imprudência? A locomotiva partiu da primeira estação em alta velocidade, e, num segundo, alcançou a segunda, a terceira, feito bala, apitando. Não parou em nenhuma estação. Quando o maquinista percebeu o perigo, não havia mais tempo para frear o trem. O precipício abria-se a sua frente, profundo, mortal. O homenzinho fez careta, arregalou os olhos: os vagões resvalaram, despedaçando-se no fundo do abismo. “Ó meu Deus!” Mas um consolo: nenhum passageiro havia subido aos vagonetes. E ajudantes ele nunca teve. Assim, nada de vítimas. Mais sossegado, enxugou as lágrimas e engatinhou até o primeiro pedaço do trem. Pôs-se a juntar um a um os restos da máquina. Olhou para cima, para a grande mesa da sala, onde o desastre teve início.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Explore a cena abaixo e escreva um miniconto, de até 10 linhas. Note que, enquanto a mulher empurra o carro, o cachorro está no volante!



<http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2012/03/mulher-empurra-carro-em-roma-enquanto-cao-dirige-veiculo.html>

SUPER DICAS:

- Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.
- Não tenha preguiça de escrever e reescrever o texto – o segundo é sempre melhor do que o primeiro; o terceiro, muito, muito melhor do que o segundo...
- Até o final do miniconto, o leitor pretende encontrar respostas para: o quê?, quem?, como?, quando?, por quê?, e então...
- Antes de entregar sua produção textual ao corretor, releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está fácil de ser entendido, se as frases e os parágrafos estão bem ligados, se as ideias estão numa sequência cronológica e não se embaralham, se não há repetições nem sobra de palavras, se a ortografia, as regras de acentuação gráfica, a pontuação e os plurais estão corretos.